

SESSÕES DO PLENÁRIO

34ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de abril de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó (54).

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): (O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Raimundinho da JR comunicando que, devido a deslocamento para tratar de assuntos de interesse dos Municípios Baianos junto à comitiva do Governador em exercício Geraldo Júnior, esteve ausente na Sessão do dia 11/04/2023.

Do Deputado Júnior Muniz comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 03, 04 e 05/04/2023.

Do Deputado Ricardo Rodrigues comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 04/04/2023.

Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 08, 09, 13 e 14/02/2023.

Pequeno Expediente. (Oradores Inscritos)

Com a palavra o primeiro orador inscrito, a deputada Olívia Santana.
(Silêncio)

Não se encontra.

Com a palavra o deputado Bobô.

(Silêncio)

Não se encontra.

Com a palavra o deputado Raimundinho por 5 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: V. Ex.^a atendeu a um clamor da Oposição para que a gente terminasse com essas sessões híbridas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

O Sr. Alan Sanches: E o meu intuito era que os deputados estivessem presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex.^a está correto. Verificação de quórum?

O Sr. Alan Sanches: Eu gostaria de fazer a verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Há um pedido de verificação de quórum do deputado Alan Sanches.

Pela ordem, deputado Robinson.

O Sr. Robinson Almeida: Eu gostaria que, para essa questão de ordem, fosse verificada a contagem do tempo regimental e fosse feita a mobilização dos deputados que estão na Casa para que eles compareçam dentro do tempo regimental.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Marquem o tempo regimental.

Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente de sessão. Eu sei que V. Ex.^{as} estão muito cansados, mas, por favor, quem se encontra nas dependências desta Casa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) existe um pedido de verificação de quórum. Deve ser porque os deputados estão muito cansados. Pelo menos, alguns.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, tem que zerar o painel.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Zerem o painel, por favor, e marquem o tempo.

O Sr. Alan Sanches: O tempo já está sendo marcado, só o painel que não foi zerado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): A tecnologia aqui é devagar.

O Sr. Alan Sanches: Vamos substituir esse Moreno e essa TI...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O painel já foi substituído.

O Sr. Alan Sanches: Ele está devagar, viu?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sua vontade foi atendida, deputado Alan. Enquanto... Eu vou usar o Pequeno Expediente... Quem foi o deputado que eu chamei? Deputado Raimundinho, vai usar a palavra?

(Intervenção fora do microfone.)

Próximo.

Deputado Robinson, vai usar a palavra no Pequeno Expediente?

(Intervenção fora do microfone.)

Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel: Presidente, eu sei do esforço de V. Ex.^a e da competência da equipe de TI desta Casa, mas, infelizmente, o processo de troca do sistema de informática da Casa, em vez de facilitar, ele tem dificultado. Eu, inclusive, tenho me dirigido a vários profissionais da área de TI para que nós façamos um contato com a empresa porque nós perdemos aqui, de certa forma, a agilidade, principalmente no sentido de dar presença e de fazer outras manifestações.

Então, eu queria fazer esse apelo a V. Ex.^a para que a gente conseguisse resolver esses problemas da forma mais célere possível.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Paulo, se V. Ex.^a e os demais deputados me permitem, eu vou abrir um precedente aqui. Nós estamos com o diretor de Informática, e ele poderia se manifestar aqui de pronto. Pois não, deputado.

Armando, vou abrir essa precedência, use aquele microfone para dizer o que é que foi feito na Casa, qual a empresa, o que é que foi melhorado, o que é que se tornou pior. Pelo menos, o deputado Paulo Rangel ficará ciente, para que a gente possa melhorar naquilo que for possível. Pois não.

Sr. Armando Velloso Viana Filho: Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, vou abrir um precedente para o diretor de Informática, por solicitação do deputado Paulo Rangel, explicar aqui o funcionamento da troca de painel da nossa Informática.

Sr. Armando Velloso Viana Filho: Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Tente ser objetivo.

Sr. Armando Velloso Viana Filho: Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós reformulamos todo o conjunto do painel eletrônico...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Encoste-se mais ao microfone, por favor.

Sr. Armando Velloso Viana Filho: Temos, hoje, uma matriz única, onde só tem uma tela, onde é “*displayado*” todos os deputados, as votações podem ser feitas de forma remota ou presencial. Então, houve uma evolução da tecnologia, de forma que a gente pode estar registrando todas as presenças de onde... tanto pelo celular quanto...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sim, seu Armando, isso quando a sessão podia ser mista, não pode mais, agora é presencial.

O Sr. Armando Velloso Viana Filho: Sim, presidente, e está funcionando plenamente, não tem nenhum problema. Houve um problema com o deputado Paulo Rangel no registro da biometria, mas ele, hoje, poderá registrar a biometria por meio do código digitado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Então, vocês procurem alguém da Informática, procurem ver com Paulo qual é a queixa dele ou de outros deputados, para a gente tentar corrigir. Está bom?

O Sr. Armando Velloso Viana Filho: Saberemos, então, com o deputado Paulo Rangel o que é que está acontecendo para poder ajudá-lo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, este presidente tenta, a cada dia, claro, aperfeiçoar o sistema e melhorar. Gostaria de dizer que não tenho a mínima ideia de qual foi a empresa que fez esse trabalho. Eu procuro me espelhar em outras casas onde funciona melhor o processo legislativo. É isso que a gente tem tentado.

Pequeno Expediente.

Já temos, senhores, deputado Alan, a presença de 30 Srs. Deputados. Portanto, há número legal para a continuidade da sessão.

Para continuar o Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Robinho. (Silêncio)

Não se encontra.

Deputado Patrick Lopes. (Silêncio)

Não se encontra.

Deputado Leandro de Jesus. (Silêncio)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Marcinho Oliveira.

O Sr. MARCINHO OLIVEIRA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, como é bom poder ver a Casa lotada, os parlamentares comparecendo a esta sessão, coisa muito boa para a democracia, votações de grande importância.

Mas venho aqui, Sr. Presidente, para parabenizar, neste momento, a Fieb, parabenizar o Cimatec e a Shell pelo evento que irão promover amanhã na cidade de Conceição do Coité.

Eu, como sertanejo da Região do Sisal, eu que conheço as dificuldades daquela região, deputado Matheus... Nós podemos observar a falta de preocupação do governo do estado com a cultura do sisal, há tempos e tempos os nossos agricultores vêm sofrendo pela falta de incentivo do governo do estado. O último secretário que se preocupou com o sisal foi o nobre colega deputado Eduardo Salles, quando ocupou a secretaria de Agricultura, e também o amigo deputado Vitor Bonfim, quando elaboraram seminários e audiências públicas para debater esse tema.

Nós podemos ver, deputado Tiago Correia, a falta de preocupação do atual secretário de Agricultura, que, em comentários com lideranças políticas, passando pela região, perguntou se um pé de sisal era um pé de abacaxi.

Nós precisamos construir políticas públicas que ajudem no desenvolvimento da nossa região. Temos que parabenizar o incentivo do prefeito de Conceição do Coité, Marcelo Araújo, por defender tão bem a classe sisaleira daquela região; parabenizar as pessoas que estão proporcionando esse encontro para incentivar o desenvolvimento da cultura do sisal, porque essa ação da Shell junto com o Cimatec e a Fieb poderá ser a salvação da lavoura do sisal. Vai ser mostrado, deputado Felipe, que o sisal poderá ser, agora, utilizado como etanol, isso vai ajudar muito a nossa região a se desenvolver cada vez mais.

Quero repudiar pessoas que estão usando, por ser deputado, para se beneficiar pessoalmente como o pai desse grande feito... Pois quem realmente está preocupado com isso é a Fieb, o Cimatec, são as pessoas que querem ver... Porque, por aqui, deputado Júnior Muniz, já passaram diversos deputados da região que nunca chegaram nesta tribuna para utilizar da palavra e defender os nossos agricultores, que precisam tanto do apoio deste Parlamento para ajudar cada vez mais no desenvolvimento de nossa região.

Quero também, neste momento, solicitar ao governo do estado que olhe com carinho a situação da fila da regulação na Região do Sisal, pessoas estão sofrendo nessa fila. Então, eu conclamo, deputado Rosemberg, deputado Robinson, vocês que vêm aqui defender, nesta tribuna, que a saúde do estado vai bem, eu peço que vocês nos ajudem...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a fazer com que essa realidade mude na nossa região.

Precisamos, deputado Alan Sanches, de um hospital regional. Você, como médico, sabe da necessidade disso para poder desafogar a fila da regulação. Muitas pessoas estão tendo a necessidade de fazer biópsias para detectar algum mal e, neste momento, estão na fila esperando o procedimento.

Então, amigos, era isso que eu tinha para falar e peço que grave essa fala nos Anais da Casa, nas notas taquigráficas e dê publicidade à situação da lavoura do sisal da nossa região.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Júnior Nascimento. (Silêncio)

Com a palavra o deputado Diego Castro.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento todos aqui, nesta Casa, no dia de hoje, cumprimento a imprensa aqui presente, fazendo seu papel, os servidores e a S. Ex.^a, o povo da Bahia.

Presidente, antes de mais nada, queria registrar a presença de ilustres pessoas aqui. O proprietário do bloco As Muquiranas está aqui, é um empresário também e contribui para geração de emprego e renda nesta terra; cumprimento o soldado dos Anjos, aqui presente, um grande nome da Polícia Militar baiana que, sem dúvida, faz toda a diferença na nossa classe, acompanhado do Ruan, um militar baiano em luta, na defesa dos direitos da categoria.

Presidente, hoje quero destacar duas questões importantíssimas. Ultimamente temos assistido a lamentáveis cenas de atentados e até a situações que, infelizmente, terminaram com o “ceifamento” de vidas em escolas de todo o Brasil. Temos o caso fatídico de Santa Catarina e está circulando na internet, houve a prévia investigação, que uma organização criminosa, podemos assim chamar, está articulando, para o dia 20, vários ataques em todo o Brasil. Eu acho que nós precisamos nos antecipar, não podemos mais deixar a criminalidade tomar conta não só do país, mas do nosso estado, que, como estou cansado de dizer aqui, é campeão em insegurança.

Nesse sentido, estou apresentando um projeto para o reforço do policiamento nas escolas públicas do nosso estado da Bahia, projeto que, inclusive, vem reforçar o que, salvo engano, o deputado Patrick e o deputado Jurailton apresentaram, a proposta de instalação de detectores de metais nas escolas.

Porque a desgraça está premeditada, se nós não nos anteciparmos para evitá-la, nós teremos também digitais nesse acontecimento, se vier a acontecer. E eu não quero, presidente, que o meu nome esteja lá, na história, como culpado por omissão nesse caso. Então, está aqui, eu prefiro o marginal sendo abatido com o tiro de advertência na cabeça a ter uma criança com a sua vida ceifada, por motivo torpe, em uma escola pública do estado da Bahia.

A outra questão, presidente, versa sobre o código de ética da Polícia Militar no estado da Bahia. O presidente Jair Bolsonaro, no ano de 2019, aprovou uma legislação que prevê códigos de ética e disciplina, os diplomas legais, assim, respectivamente, em todos estados. A previsão é que esses códigos tenham um caráter mais humanitário no olhar para o policial militar em todo o Brasil, com prazo de 12 meses para a regulamentação nos estados.

Todos os outros estados regulamentaram, boa parte deles, mas, claro, quem ainda não andou nessa questão e está com déficit? Como sempre, o estado da Bahia, tapando os olhos para a segurança pública e fazendo questão de nos envergonhar nesse quesito.

Então, faço um apelo, presidente, para que, nesta Casa, nós andemos com esta proposta, vou apresentar mais um projeto para reforçar esta pauta, esta questão, que prevê, dentre outros, que seja prestigiada a dignidade da pessoa humana no código de ética e disciplina, a presunção de inocência...

Porque, por exemplo, o bandido, quando ele comete crimes, quando ele está lá com a vida toda empenhada de processos e até com casos verossímeis, incontestáveis, ele pode cumprir solto, esperando julgamento, mas o policial militar não, imediatamente vai preso. Basta dar um espirro fora da curva...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

(...) que ele já estará condenado pela sociedade e pelos algozes da verdade.

Então, presidente, para concluir, vamos avançar com mais duas pautas de segurança nesta Casa. Faço um apelo aos nobres colegas porque é para ontem essa questão, e nós, o estado da Bahia, estamos com déficit neste código de ética da polícia militar e dos bombeiros. Por isso, faço um apelo para que nós avancemos nessa pauta, e a Bahia dê exemplo para todo o Brasil, eu sei que esta Casa tem bom senso e vai proceder dessa forma.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Júnior Muniz.

O Sr. JÚNIOR MUNIZ: Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, venho aqui, a esta tribuna, para parabenizar a cidade de Presidente Dutra, pela passagem do seu aniversário, em nome daquele grande prefeito, Robertão, meu grande amigo.

Mas, presidente Adolfo, venho aqui, a esta tribuna, para parabenizar essa querida cidade, mas não posso me omitir de falar aqui com os nossos colegas que me antecederam, como o deputado Marcinho Oliveira, que falou sobre a cultura do sisal. Quero dizer a V. Ex.^a, meu querido deputado Marcinho, que faz bem falar, mas quero dizer que deputados de outrora, do passado aqui, sempre defenderam a cultura do sisal, vários deputados da minha região, região do presidente Adolfo, que é a região que mais capitaliza com o sisal, que é a região de Umburanas, Ouro-lândia, Campo Formoso. O ex-deputado Tom Araujo também defendia aqui, desta tribuna. Eu não poderia deixar de falar isso e que fosse registrado.

Ao colega deputado Diego Castro, quero dizer, Diego, que não se combate violência com violência, se combate violência com atitude. E eu quero parabenizar nosso secretário da Segurança Pública e o nosso comandante da Polícia Militar que vêm, efetivamente, em conjunto com a inteligência da Polícia Militar, defendendo a Bahia em relação aos atos que vêm acontecendo em colégios de outros estados. E, graças a Deus, aqui na Bahia não aconteceu e nem vai acontecer porque a inteligência está sendo efetiva. A exemplo de alguns que foram presos recentemente por tentarem essa prática aqui.

Então, parabéns ao secretário Marcelo, parabéns ao comandante Coutinho.

Mas, presidente, para terminar a minha fala, quero, aqui, parabenizar também o governador Jerônimo Rodrigues, que está hoje na China em busca de atração de investimentos para o nosso estado e para a minha querida Camaçari, onde, lá, ontem... Nesta semana ele trabalhou e vem trabalhando, efetivamente, para trazer uma indústria automobilística para ocupar a planta da Ford.

E, aqui, eu quero mandar os parabéns para o meu governador, para o secretário Luiz Caetano, para o nosso grupo político em Camaçari, para os nossos líderes em Camaçari.

Aqui vejo alguns vereadores da cidade de Camaçari. Sejam bem-vindos e parabéns pela presença. Esta também é a Casa do Povo.

Mas aqui registro, Sr. Presidente, e agradeço ao governador pela atitude de buscar a indústria automobilística para a minha querida cidade de Camaçari.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinson Almeida. Robinson, desculpe-me, será o deputado líder Alan; logo depois, V. Ex.^a.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputado Robinson, deputados aqui, que alegria, presidente, poder estar com este Plenário tão cheio. A última vez em que nós estivemos assim foi na escolha da candidata, hoje conselheira do TCM, Aline. Alegria grande por estar participando aqui com os colegas. Mas, vejam bem, colegas aqui, nós temos na Casa uma minoria, somos em torno de 20 deputados da Oposição, mas a Oposição conseguiu protocolar uma CPI sobre, justamente, uma coisa que aflige grande parte da população da Bahia, que é a invasão de terras pelo movimento MST.

Não é possível que esta Casa possa compactuar com isso. Eu respeito os movimentos sociais, eu respeito as ideologias, mas não é possível que esta Casa não tome um rumo. Eu acho, Sr. Presidente, que, cumprindo todo o rito... O deputado Leandro de Jesus me informou ontem que já tinha protocolado 27 assinaturas. Se nós, da Oposição, estivermos cumprindo todas as necessidades, como um fato determinante – não existe fato mais determinante do que a invasão de propriedade particular produtiva – e o número de assinaturas, que são 21...

Então, deputado Rosemberg, V. Ex.^a é um deputado extremamente republicano, sindicalista, defensor de todos. Peço que defenda, defenda quem realmente quer produzir, defenda o agronegócio. Eu acho que, se nós não tomarmos uma posição, a tendência vai ser piorar. Então, eu conto com o deputado Rosemberg, conto com essa bancada suprapartidária dos 63 deputados para que a gente possa dar andamento a essa CPI.

Eu ouvi aqui o deputado Junior Muniz dar parabéns à Secretaria da Segurança Pública. Eu não consegui entender. Você abre o noticiário, às 6 horas, com a polícia tomando conta de tudo; você fecha a noite com a televisão, a polícia tomando conta de tudo. E é morte, é morte, assalto, roubo, sequestro.

Eu gostaria de, sinceramente, nesses 100 dias, deputado Rosemberg... Na verdade, não são 100 dias, se nós tirarmos os 15 dias da viagem do governador Jerônimo, são 85 dias. Então, quando o governador Jerônimo retornar, ele terá mais 15 dias para poder trabalhar, para apresentar alguma coisa.

Eu não vi, deputado Robinson Almeida, eu não consigo enxergar – e não vamos, aqui, fazer trocadilho quando eu digo que não consigo enxergar – porque não há novidade, a regulação continua pior, cada dia pior. Não adianta construir hospital do jeito que está fazendo porque eles só estão manipulando: os pacientes daqui agora vão para esse hospital novo.

Vamos falar do Hospital Metropolitano. Qual a resolutividade que o Hospital Metropolitano tem trazido para a nossa população? Nenhuma. Inclusive, não há transparência. O Hospital da Mulher, criado aqui com tanta pompa, eu já disse e repito, as pessoas estão há mais de 3 anos na fila para conseguir uma cirurgia de histerectomia. E não adianta a Secretaria da Saúde fazer feira, botar tanto *outdoor* aí... Eu nunca vi *outdoor* tão grande! O governo Rui Costa fazia isso e, agora, o governo Jerônimo continua. É *outdoor* triplo: chegou chegando ou, então, feiras de saúde! Eu digo, gente, está parecendo que o governador virou vereador, não o desmerecendo, pois eu tenho filho vereador já no terceiro mandato, eu fui vereador por 6 anos, sou deputado estadual aqui desta capital, principalmente, mas não é

possível que ache que a gente vai resolver um grande problema de saúde do nosso estado fazendo mutirão de saúde e deixando as pessoas naquela fila enorme, passando frio, sem ter onde descansar, sem cadeira, sem a menor dignidade.

Então, essa é a saúde que o governo do estado tem apresentado para a nossa Bahia, mutirão de feira de saúde, quando a gente não consegue realizar uma cirurgia no estado da Bahia.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, membros da imprensa que acompanham a sessão, pessoas que acompanham a nossa sessão desta tarde nas galerias e pela *TV ALBA*, nesta semana o presidente Lula completou 100 dias, melhor dizendo – cem anos tomara que complete de idade porque o Brasil precisa muito dele no futuro –, completou 100 dias de governo, 100 dias de reconstrução do Brasil, 100 dias dedicados a retomar a dignidade do povo brasileiro para ter direito a tomar um café da manhã, a almoçar ao meio-dia e jantar à noite, 100 dias dedicados a que o povo brasileiro tenha direito a morar numa casa digna; 100 dias dedicados a que os médicos cheguem com atendimento à saúde nos rincões deste país; 100 dias dedicados a que a transferência de renda chegue às famílias mais pobres nas grandes e nas pequenas cidades.

O presidente Lula está cumprindo seus compromissos de campanha de priorizar a área social e de fazer o Brasil voltar a crescer. É óbvio que ele tem uma herança maldita porque o presidente que fugiu do país no final do ano deixou uma terra arrasada, cortou os direitos sociais, cortou as políticas públicas, fechou ministérios e, hoje, tudo isso está sendo reconstruído. E, além disso, o presidente Lula teve de enfrentar tragédias: o ataque à democracia no dia 8 de janeiro que, praticamente, colocou esse dia como o dia da vergonha internacional do nosso país; teve de enfrentar uma crise humanitária com o genocídio dos nossos ianomâmis lá no Norte do país; teve de enfrentar enchentes em várias regiões; e assim mesmo o presidente Lula teve a coragem de colocar a sua agenda estratégica em andamento.

É óbvio que o Brasil tem o descalabro de ter os maiores juros do mundo, 13,75%, e são esses juros que estão impedindo a nossa economia e o nosso país de crescerem. E eu creio que haverá uma reformulação no Banco Central ou uma mudança na meta da inflação para que a gente possa ter crédito, para que a gente possa ter o dinheiro circulando e o nosso povo comprando.

Por isso mesmo é que o presidente Lula chegou à China hoje, disposto a recolocar o Brasil no cenário internacional. A sua primeira agenda é participar da posse da presidenta Dilma no banco do Brics para que esse organismo internacional seja um agente indutor do desenvolvimento econômico dos países em desenvolvimento. Lá, o presidente Lula tem a companhia do nosso governador Jerônimo Rodrigues, que já está há 10 dias naquele país, buscando investimentos

para a ponte Salvador/Itaparica, para o VLT do Subúrbio e para trazer uma fábrica de automóveis para Camaçari, para substituir a Ford.

Jerônimo Rodrigues, nesses 100 dias, também tem a marca indelével do seu governo, que é cuidar dos mais pobres. Lançou o Programa Bahia Sem Fome que é para dizer que, ao lado do presidente Lula, essa é a sua prioridade enquanto governador, não permitir que os baianos não tenham acesso à alimentação. O governador já inaugurou dezenas de escolas nesse pequeno período, inaugurou centenas de quilômetros de estradas, o governador ampliou a rede de saúde. Infelizmente, a Oposição não vê nada porque a Oposição está sem ver nada há 16 anos neste estado. É por isso que não explica que sai toda vez favorita para a eleição e chega aqui derrotada, porque não vê o que o povo enxerga, governos exitosos que cuidam do social.

A Oposição tinha de perguntar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) por que não colabora com a saúde, por que levou 500 anos para fazer um hospital em Salvador, por que levou 500 anos para anunciar que vai abrir uma maternidade, por que levou 400 anos para ter um hospital em Feira de Santana, que é a segunda maior cidade deste estado.

A Oposição só faz criticar, mas não faz o dever de casa, porque não cuida da atenção básica de saúde e esse descuido é que forma a fila da regulação, porque pacientes que teriam...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) tratamento muito mais adequado e correto na atenção básica evoluem para casos complexos.

Por isso, eu quero parabenizar os 100 dias de êxito dessa dupla que está transformando o Brasil e a Bahia, Jerônimo Rodrigues e Luiz Inácio Lula da Silva.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde, boa tarde nobres colegas, amigos da imprensa que nos acompanham, servidores desta Casa.

Sr. Presidente, subo a esta tribuna para tratar de um assunto, mas, antes, provocado pelo colega que me antecedeu, questionando a Oposição... E me associo ao discurso do deputado Alan, não são 100 dias. Vamos dar um desconto, Alan, de, pelo menos, 10% para o governador, 90 dias, talvez não cobrar tanto.

Mas relembrar ao deputado que me antecedeu que a Bahia, depois de 16 anos de um mesmo grupo no poder, ocupa o 1º lugar como campeã nacional do desemprego; a Bahia é campeã nacional da violência; a Bahia é campeã nacional do desmatamento da Mata Atlântica, Sr. Presidente; a Bahia é campeã nacional de pessoas em extrema pobreza; a Bahia é a 17ª colocada no ranking de competitividade. Caiu diversos lugares nos últimos anos, perdendo, inclusive, para diversos estados do Nordeste; a Bahia é penúltima na educação do país. Já foi a pior, houve uma evolução, é a penúltima pior; a Bahia é campeã nacional em número de

analfabetos adultos; a Bahia é o 3º lugar no ranking nacional de piores habitações, habitações precárias; a Bahia, em 2022, amargou o 4º lugar quando se trata de maus tratos a idosos, imagine, Sr. Presidente; e a Bahia, é uma bandeira tão defendida pela esquerda, foi o estado com mais mortes violentas de pessoas LGBTQIA+.

Isso é o resultado, Sr. Presidente, de 16 anos de um mesmo governo, e eu vejo aqui um deputado da Base do Governo vir falar que nós, da Oposição, ficamos aqui com firula.

Ora, isso são dados, Sr. Presidente. Confesso, o governador Jerônimo tem um enorme desafio à frente e nós torcemos muito para que dê certo, porque esses números, esses indicadores precisam ser melhorados, mas eles são resultados de 16 anos de poder.

E, aí, vem falar que demorou 500 anos para construir um hospital, ou não sei quantos anos. Aí, eu vou aqui subir e dizer que demoraram 500 anos para construir uma ponte? Acho que não faz sentido, Sr. Presidente. Posso dizer que a ponte foi prometida pelo então governador Jaques Wagner, que seria inaugurada em 2009, salvo engano, seria inaugurada em 2009, depois prometida pelo governador Rui Costa, e agora requeentam a promessa prometida de novo pelo governador Jerônimo.

Mas não foi sobre isso que subi aqui para falar, Sr. Presidente. Subo para convidar, e eu queria sua atenção, presidente, para convocar todos os produtores rurais, micro, pequenos, médios e grandes produtores rurais, para o grande encontro que vai acontecer nesta Casa, no auditório, no dia 25 de abril, às 14 horas, e convidar todos os deputados para participarem desse encontro.

Espero que esteja, realmente, lotado de produtores, que vão trazer as suas angústias, vão trazer as suas preocupações e, com certeza, trazer essa problemática das invasões de terra que vêm acontecendo de maneira desordenada em nosso estado.

E, aqui, me associar ao nosso líder, deputado Alan Sanches, que pediu, e eu reforço o pedido dele aqui, a instalação dessa CPI das invasões de terras, muito bem fundamentada, Sr. Presidente. Nós não queremos, aqui... e vejo uma preocupação por parte de membros do governo de querer estancar, paralisar essa CPI para que ela não aconteça. Nós não estamos aqui para investigar governo.

Nós queremos investigar esse movimento, muitas vezes criminoso, com outras motivações que não a reforma agrária. E o resultado, eu reforço, mais uma vez, ao deputado da Base do Governo que me antecedeu, é que, em 16 anos de governo federal do PT, pouco foi feito pela reforma agrária. As invasões continuam e elas demonstram que não serão as invasões que vão provocar a reforma agrária, mas uma verdadeira vontade política, que é o que nós não vemos nesse governo. Na verdade, é um movimento usado com outras finalidades, e isso será demonstrado pela CPI quando for instalada.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu convoco os deputados que ainda não assinaram essa CPI para que a assinem. Peço ao Sr. Presidente que acate esse pedido de instalação o quanto antes, para que nós possamos devolver a paz ao campo.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^a e Srs. Deputados, imprensas, servidores, visitantes, vejo aqui, deputado Manuel Rocha, um grupo de vereadores da cidade de Camaçari, com o presidente coordenando. Quero saudar, aqui, as servidoras e os servidores, e dizer que esta sessão de hoje, presidente, é uma sessão que comemora os 100 dias do governo federal e os 100 dias do governo do estado.

Do governo federal, é a retomada da esperança, é a retomada da perspectiva que tem a sociedade de ver o Brasil sorrir novamente. Vejam vocês como em apenas 100 dias, deputado Samuel, o mundo inteiro olha para o Brasil de uma forma diferente, olha para o Brasil como um país que volta a ser oportunidade de investimento para os setores industriais, para os diversos investimentos na área da infraestrutura aqui, no Brasil.

Ontem, estive com o ministro da Casa Civil, e ex-governador Rui Costa, que está desenvolvendo uma experiência importante aqui, na Bahia, a das PPPs, a exemplo das policlínicas, a exemplo do Hospital do Subúrbio, com o envolvimento dos segmentos de município, iniciativa privada e o estado. Com isso, nós vamos apresentar, para o mundo inteiro, a oportunidade de investimento no Brasil, com essa nova modalidade, presidente.

Ainda ontem, os juros começam a cair, a inflação começa a cair. Isso acontece como fruto da esperança e da perspectiva que tem o mundo e têm os brasileiros com este novo governo. Por isso, são 100 dias exitosos de retomada do Minha Casa, Minha Vida, da revisão do Luz Para Todos, ou seja, da esperança de se acabar, novamente, com a fome neste Brasil que, durante os últimos 4 anos, foi o agudizamento das pessoas em busca da sobrevivência.

E, na Bahia, há a continuidade de um projeto exitoso, meu querido Tiago Correia. Aqui, são 100 dias de continuidade de um projeto, a ponto de o governador Jerônimo Rodrigues ir todos os dias, ao menos, a duas ou a três cidades para inaugurar obras de um projeto de investimento no estado, que é o maior investimento de desenvolvimento que existe em todos os estados brasileiros.

E, aí, eu quero afirmar um posicionamento, meu querido deputado Alan. A CPI, para a qual o deputado Leandro colheu as assinaturas, não tem uma razão e não tem um fato determinado, até porque quem regulamenta a propriedade não são as assembleias estaduais, não são os Executivos estadual e municipal. Quem regulamenta a propriedade, quem define o regramento da propriedade é a União, através da votação dos deputados e senadores.

Não há um fato que justifique, não há um contrato entre o governo do estado e o Movimento Sem Terra em que haja descomprometimento dessa relação, descumprimento dessa relação. Por isso, não há de se falar numa CPI para algo que não é de responsabilidade da Assembleia Legislativa da Bahia.

Por outro lado, eu quero afirmar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que nós, deputado Tiago, eu, particularmente, eu não quero regulamentar a ocupação, até porque eu sou contra a ocupação. V. Ex.^a diz que precisa ter as ocupações regulamentadas. Isso difere da minha posição. Eu tenho uma relação com diversos segmentos. Sou um ex-dirigente sindical. Mas entendo que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o direito de propriedade está na Constituição Federal. Eu sou um defensor das nossas Constituições federal e estadual. Mas eu respeito os movimentos. Nós temos de tratar os movimentos com o respeito necessário de uma sociedade civilizada.

Não há uma solicitação do Poder Judiciário para uma reintegração de posse que o estado não ajudou, colocando o seu efetivo para evitar que houvesse conflito e para garantir que as propriedades fossem, realmente, de posse dos seus proprietários.

O que nós não podemos fazer: chegar ao local batendo nas pessoas. Digo isso porque nós precisamos respeitar o direito de cada um de se posicionar, como quiser, na sociedade.

Muito obrigado.

Deputado Alan, quero aproveitar para pedir a V. Ex.^a. Quero agradecer a gentileza. Nós não iremos usar o tempo do Grande Expediente. Como já afirmando, aqui, presidente, nós vamos desistir de todos os tempos partidários para a gente ir à Ordem do Dia, até porque os deputados Fabrício, Zé Raimundo e outros têm...

Eu vou desistir dos tempos partidários.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Leandro de Jesus: Pela ordem, presidente, porque eu fui citado.

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem do deputado Leandro.

O Sr. Leandro de Jesus: Eu fui citado pelo deputado. Rosenberg citou o meu nome sobre a questão que envolve o nosso pedido de CPI. Citou o meu nome, deputado.

Sobre a questão, Rosenberg, eu acho que está lhe faltando um pouco mais de conhecimento sobre o fato determinado da CPI. Não é uma questão de reforma agrária, deputado. Nós estamos falando de invasões. Essas invasões resultam na prática de crimes e, muitas vezes, crimes violentos no campo, que estão ameaçando as famílias produtoras.

Aqui, nós estamos falando da questão de segurança pública, estamos falando de atos e fatos criminosos que afetam a economia do nosso estado, nós estamos falando...

O Sr. Paulo Rangel (fora do microfone): Presidente, isso não é nem questão de ordem. Além do mais, no Pequeno Expediente, não pode haver questão de ordem. Isso está errado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Um minuto, deputado Leandro.

Deputado Paulo Rangel, se eu levar ao pé da letra o Regimento desta Casa, praticamente, ninguém vai usar a questão de ordem. Este presidente, normalmente, concede a questão de ordem a todos, porque, se eu for levar ao pé da letra, pouquíssimas questões de ordem serão obedecidas.

Então, conclua, deputado.

O Sr. Leandro de Jesus: Então nós estamos falando de questão de segurança pública, questões econômicas. Nós estamos falando de segurança pública, porque o que está acontecendo, em nosso estado, nessas invasões, são práticas de crimes que precisam ser investigados.

Nós queremos a independência desta Casa. Não é à toa que nós alcançamos mais de 30 assinaturas para investigar esses atos praticados pelo MST.

Então, eu peço que esses deputados que assinaram o pedido de CPI sejam respeitados. Eu peço respeito a esta Casa, respeito a este Parlamento. Espero que nenhum tipo de influência externa venha pressionar esses deputados que devem ter os seus mandatos respeitados, a fim de fazer com que retirem essas assinaturas.

Então, presidente, já está encaminhado.

Solicito ao senhor que dê prosseguimento e despache a instalação dessa CPI. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

Srs. Deputados, é bom que se diga, principalmente para os deputados que chegaram há pouco tempo, que a questão de ordem, se for ao pé da letra, você tem que citar, no Regimento, o artigo e o porquê da questão de ordem.

Este presidente, às vezes, usa da tolerância, mas não abusem.

Então, quem quiser usar a palavra se inscreve na hora certa, no Pequeno Expediente, ou, quando for possível, na hora das suas representações partidárias.

Questão de ordem do deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: O artigo é nº 246.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex.^a é expert.

O Sr. Alan Sanches: Então, dessa forma, eu gostaria de...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não vou nem mandar olhar esse artigo, viu, deputado Alan. (Risos)

O Sr. Alan Sanches: Primeiro, no passado, existia um acordo de líderes para que a gente não fizesse questão de ordem no Pequeno Expediente, para não prejudicar aquelas pessoas que estavam inscritas. A gente não fez esse acordo nesta legislatura. Mas nós poderemos, sim, fazer esse acordo se as bancadas acordarem, porque isso não depende só de mim, nem do deputado Rosenberg.

Agora, quanto ao acordo, eu quero, hoje, retribuir a gentileza de Rosenberg. Foi o seguinte. A gente já tinha feito o acordo do Grande Expediente, que é do PT. O Partido dos Trabalhadores usará o tempo na segunda-feira ou terça-feira. Logo em seguida, será terça ou quarta, o União Brasil.

Hoje, a gente vai para os tempos partidários. O tempo do governo, ele já está, praticamente, queimando os tempos para tentar adiantar a votação. Mas a nossa bancada não abriu, porque, inclusive, temos alguns deputados que querem usar a palavra.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao líder da Maioria do PSB. (Silêncio) Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do Bloco Parlamentar Republicano/PSDB.

Com a palavra, diga, deputado Alan, pelo tempo 10 minutos.

Os deputados têm de se comunicar com os líderes.

Srs. Deputados, o Pequeno Expediente já foi encerrado. Ele se encerra às 15h30min. Fiquem atentos.

O Sr. Alan Sanches: Quantos minutos, deputado, nós temos agora? O tempo?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O tempo é de 8 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Por 4 minutos cada, falarão, na ordem, os deputados Tiago Correia e Manuel Rocha.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Tiago Correia, pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, subo, novamente, a esta tribuna para tratar de um assunto que vem tomando conta desta Casa. Isso, de certa forma, é positivo. Claro, há diversos pensamentos em volta desse assunto que são as invasões de terra que vêm acontecendo em nosso estado, em nosso país, de forma desordenada. O líder da Maioria até brincou: “Você já viu ocupação ordenada?” Então, ele mesmo entende que isso vem trazendo a desordem à nossa economia, vem trazendo desordem ao nosso estado, vem trazendo desordem ao campo e insegurança, de todas as formas, Sr. Presidente.

Quando a gente aborda a instalação dessa CPI, vemos alguns colegas citando que é um absurdo. Eu convido todos a tentar entender o que está por trás dessas invasões, Sr. Presidente. São inúmeros os relatos de proprietários que tiveram as suas propriedades ameaçadas de serem invadidas, se não dessem determinados valores a alguns líderes, deputado Paulo Rangel, que pedem dinheiro para não invadir as propriedades. Esses usam muitos pequenos produtores rurais, crianças e mulheres, como massa de manobra para extorquir dinheiro desses proprietários e – por que não dizer? – das inúmeras propriedades que foram invadidas.

A justiça pediu que o movimento se retirasse. Ele não se retirou. E, após negociar valores, novamente, com os proprietários, ou seja, extorquir e roubar os proprietários, eles liberam as fazendas. Por que não trazer, também, as informações de briga entre vizinhos ou de proprietários da mesma região que contratam esses mesmos organizadores? Isso virou profissão, Sr. Presidente, ou seja, ser organizador de invasão. O cara consegue arregimentar. E, aí, invade para extorquir, para roubar.

No Extremo Sul da Bahia, associado ao tráfico, identificam fazendas que têm o seu estoque de café colhido nos seus depósitos. Após identificar essas propriedades, contratam esses líderes invasores. Isso virou um emprego. O que é que você faz? Organiza invasão. O cara arregimenta mulheres e crianças. E, aí, por que não dizer? Esses estão trabalhando para eles, semelhante a escravos, com analogia ao trabalho escravo.

Digo isso porque eles ficam debaixo de lona.

São transportados na caçamba de caminhões. Ficam sem comer, servindo àquele propósito de extorquir os donos das propriedades. Por que não dizer as inúmeras propriedades que foram invadidas e os donos tiveram de pagar para poder entrar e retirar um trator? Eles tiveram de pagar para poder entrar e tirar o seu rebanho, pagando pedágio para tirar o que é de direito.

Então, há deputados que acham um absurdo a instalação dessa CPI. Isso é para investigar e identificar quem são esses criminosos que usam, muitas vezes, trabalhadores rurais que deveriam, sim, estar recebendo os seus lotes e – por que não dizer? – de quantos assentamentos que os líderes cobram mensalidades dos assentados para não expulsá-los dos lotes?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, quanto a esses últimos, são inúmeros os relatos sobre esses assentamentos.

E, daí, talvez, a morosidade de um governo que passou 16 anos no poder e distribuiu pouquíssimo título de terras aos assentados, tornando os assentados reféns dos líderes do assentamento. É isso que nós queremos identificar, Sr. Presidente, ou seja, quem são essas pessoas, de quem é a motivação, quem financia essas invasões para não deixar que produtores rurais que deveriam ter, sim...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. TIAGO CORREIA: (...) os seus lotes de terra para que pudessem produzir serem usados como massa de manobra e os outros produtores rurais terem as suas propriedades invadidas e os seus bens depredados.

É isso o que trazemos, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Manuel Rocha.

O Sr. MANUEL ROCHA: Presidente Adolfo, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu gostaria de registrar a visita, hoje, da comitiva da Câmara de Vereadores de Camaçari, representada pelo presidente Flávio Marcus e pelos vereadores Dudu do Povo e Mar de Areias. Eles vieram trazer, à Assembleia Legislativa, um tema sensível, não só a Camaçari, mas a todo o estado. Trata-se da regulação na saúde. Esse assunto já foi falado na tribuna, há poucos instantes.

A regulação em Camaçari, como praticamente em todas as cidades do nosso estado, tem levado à morte muitos baianos. E o governo do estado precisa tomar uma medida urgente para que a gente possa resolver a fila da regulação.

Em Camaçari, a situação é agravada porque, por ser a quarta maior cidade do nosso estado, recebe pacientes de todo o estado e, também, da Região Metropolitana, a exemplo da cidade de Mata de São João.

Nesse sentido, eu gostaria de agradecer ao líder do Governo, Rosemberg, que nos recebeu para atender o pleito dos vereadores. Trata-se de pedir uma audiência com a secretária da Saúde para que ela possa, em conjunto com os vereadores, dar um encaminhamento a esse problema, na cidade de Camaçari.

Então, na próxima semana, os vereadores estarão reunidos com a secretária, juntamente com o líder Rosemberg. Também, convindo, aí, desde já, e comunico ao deputado Junior Muniz, representante da cidade de Camaçari, para que a gente possa, de forma suprapartidária, levar em consideração o bem-estar da população da cidade Camaçari, a fim de dar uma posição e uma resposta efetiva, para que não fique, apenas, na proposta e nas palavras, mas que a população possa sentir esse benefício chegando a suas casas.

Um abraço a todos os vereadores presentes e, também, à diretora de Comunicação.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder do Bloco Parlamentar PL/Solidariedade para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder da União Brasil para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos. (Silêncio) Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder do governo...

O Sr. Luciano Araújo: Sr. Presidente, eu estava entrando. O tempo é Solidariedade/PL.

O Sr. Rosemberg Pinto: Ah, desculpe.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Acelere mais, deputado.

O Sr. LUCIANO ARAÚJO: Sr. Presidente, eu queria só fazer um anúncio e, ao mesmo tempo, conceder uma parte do nosso tempo ao nosso deputado Leandro Jesus.

Sr. Presidente, eu venho, hoje, em nome do prefeito de Conceição do Coité, fazer um convite muito especial para amanhã. Trata-se do lançamento do Programa Brave. Há muita gente falando, muita gente dando entrevista. Mas pouca gente sabe, de fato, o que é este programa.

Este, Sr. Presidente, é um programa que vai revolucionar a Região Sisaleira, como também todo Semiárido baiano. Com certeza, os aspectos ambientais e sociais

vão sofrer, positivamente, no estado da Bahia. O programa foi abraçado pelas seguintes empresas: Shell mundial e do Brasil, ANP e Petrobras.

Isso é o resultado de um estudo que já tem mais de 20 anos. Eu falo com propriedade, pois eu tive a honra de participar, no período do governador César Borges, à época, na Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração, onde já existia este projeto. É o projeto da inclusão do sisal no etanol, produzindo etanol no combustível. O sisal tem uma produtividade maior do que a cana de açúcar, e requer, apenas, 20% de água do que requer a cana de açúcar. Então, com certeza, será muito mais competitivo do que a cana de açúcar, Sr. Presidente.

E, para o nosso meio ambiente, o Projeto Brave está revolucionando e vai ser o grande projeto dos últimos anos na questão ambiental, tanto para a Bahia quanto para o Brasil.

Então, em nome do prefeito Marcelo Araújo, eu queria convidar todos os políticos, os deputados e as deputadas, a participarem do evento, amanhã, na cidade de Conceição do Coité, às 10 horas. O momento contará com a visita do vice-presidente da República, representando o presidente Lula; e com o vice-governador Geraldo Júnior, que está, também, representando o governador Jerônimo.

Portanto, eu queria aproveitar o momento para, também, convidar o presidente Adolfo, que é da Região do Sisal. V. Ex.^a sabe que o seu município é um grande produtor do sisal e sabe do potencial desta planta, depois deste projeto.

Quero, também, convidar o deputado Leandro para vir e concluir o resto do nosso tempo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra, pelo tempo restante de 4 minutos, ao deputado Leandro.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Aproveito esta oportunidade para cumprimentar todos os colegas e o nosso presidente, que dirige esta sessão. Cumprimento toda a mídia, os veículos de comunicação e os jornalistas presentes.

Gostaria de parabenizar os jornalistas pelo seu último dia 7 de abril, Dia do Jornalista, pois vocês são essenciais a este trabalho e à nossa democracia.

Bem, eu faço questão de ressaltar a questão que envolve a CPI que visa investigar os atos praticados pelo MST em nosso estado. Quero agradecer aqui a coragem – porque tem de ter coragem – de cada deputado que foi lá e assinou. Tem de ter coragem, realmente, para defender a verdade nesse contexto que nós estamos vivendo.

Não é uma questão de ideologia, não é uma questão de narrativa, mas é uma questão que envolve a defesa do que é justo, a defesa do que é correto. Nós não podemos normalizar esses atos violentos que estão acontecendo em nossa região, nas regiões aqui do nosso estado. Nós não podemos normalizar as invasões que estão acontecendo e famílias que estão sendo expostas, como eu disse aqui há poucos dias, mulheres e crianças não estão sendo poupadas. Inclusive, em uma dessas invasões, uma mulher que estava despida, tomando seu banho, não foi poupada e teve exposta a sua nudez, quando esses criminosos invadiram a sua propriedade. E isso não se

trata de reforma agrária, como foi dito aqui, trata-se de crime, de violência. E nós temos, sim, um fato determinado a ser investigado, porque isso reflete em questões econômicas, sociais, além da segurança pública.

Então, parabéns, Srs. Deputados, colegas, por terem assinado, tiveram muita coragem. Sim! Coragem para representar o seu voto, o voto da sua região, o voto dos produtores das suas regiões, porque esses produtores, as suas respectivas regiões e o seu eleitor estão de olho nas suas decisões. E vocês representaram o seu eleitor, a sua região, o estado da Bahia, ao assinarem este requerimento para abertura desta CPI.

Faremos aqui uma caça às bruxas? Não, não é isso. Queremos uma investigação séria. Queremos saber, por exemplo, quem está por trás desse movimento, quem financia, quem executa diretamente, quem incentiva e por que essas práticas violentas continuam a ocorrer dessa forma, inclusive com anúncio prévio. Porque o líder do MST, Stedile, fez o anúncio de que, ainda neste mês de abril, essas invasões, esse movimento violento continuará a acontecer. Como nós podemos normalizar isso? Como nós vamos explicar isso na nossa base eleitoral? Como?

Então, fica aqui o meu recado: conseguimos, sim! Parabéns a esta Casa pelas mais de 30 assinaturas. Já estão nas mãos do presidente que ontem, inclusive, em reunião, nos garantiu que esta CPI será instalada...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) por uma questão de justiça. Não se trata de ideologia, não se trata de questão partidária, trata-se de buscar a verdade, a justiça e a paz no campo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ordem do Dia.

(Lê) “Ofício nº 3.168/2023...”

O Sr. Alan Sanches: Presidente, ainda tem o horário partidário do União Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu posso abrir um precedente, mas, se pedir as notas taquigráficas, verá que já havia chamado.

O Sr. Alan Sanches: Mas V. Ex.^a está muito rápido hoje. A gente não conseguiu.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O Brasil precisa de rapidez para ver se melhora.

O Sr. Alan Sanches: Seria Jurailton.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Jurailton.

O Sr. Alan Sanches: Jurailton falará por 4 minutos; deputado Ari, por 5 minutos; deputado Tiago, por 5 minutos. E a gente fecha o horário, o tempo partidário.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Fiquem atentos, deputados, fiquem atentos.

Deputado Jurailton.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Jurailton.

O Sr. JURAILTON SANTOS: Vou cantar os parabéns para Rosenberg.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): É hoje, Rosenberg?

O Sr. Rosenberg Pinto: Não, é sexta, dia 14.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ah, o deputado Jurailton está querendo alguma coisa, já está querendo parabenizar o líder com essa antecedência toda.

Com a palavra, por 4 minutos, o deputado Jurailton.

O Sr. JURAILTON SANTOS: Presidente, é que sexta-feira ele não vai estar aqui, não, aí tem de ser feito hoje.

Mas boa tarde, presidente, caros colegas deputados, amigos da imprensa.

Subo a esta tribuna hoje, deputado Rosenberg, deputado José de Arimateia, para parabenizar a Igreja Universal do Reino de Deus pelo evento que será realizado no dia 15 deste mês agora, no Estádio de Pituaçu...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que é a segunda edição do projeto Driblando a Fome. Tivemos a primeira edição, e agora, no dia 15, nós teremos a segunda edição, promovida pela Igreja Universal, ali no Estádio de Pituaçu, às 15 horas. Eu quero aqui convidar os meus colegas deputados e deputadas que queiram participar também. Já arrecadamos, deputado Rosenberg, 100 toneladas de alimentos que serão distribuídos para as várias instituições que estarão lá presentes e irão receber esses alimentos para que sejam direcionados àquelas pessoas que realmente estão precisando.

Então aqui, presidente, quero parabenizar a Igreja Universal pela ação, todas as pessoas que estão fazendo parte desse processo e que estarão lá com a gente também. Já é a segunda edição e eu tenho certeza de que este é o trabalho: estender as mãos, ajudar o próximo, atender aquela pessoa que mais precisa.

Faço também uso desta tribuna, deputado Alan, para agradecer o meu amigo, o prefeito Marão, lá de Ilhéus, da minha cidade, na qual eu fui bem votado, que teve a sensibilidade... Eu lhe fiz um pedido para mandar um maquinário, um equipamento para ajustar a rodovia, a estrada que leva a Sambaituba, que estava completamente destruída, e o meu prefeito Marão atendeu ao pedido do seu deputado aqui. Faço uso da tribuna agradecendo ao nosso prefeito Marão, de Ilhéus.

Também, presidente, agradecer à Mesa Diretora e a V. Ex.^a que aprovaram a indicação que eu fiz pedindo a instalação de portas giratórias com detectores de metais nas escolas. Eu acho que é um tema muito importante e pertinente que todos os deputados aqui deveriam abraçar e dar uma resposta, deputado Hassan, à sociedade que nos elegeu para isso.

Estamos tendo uma onda de violência nas escolas e é importante, deputado Vitor, que todos os deputados se empenhem. Eu não estou aqui levantando uma bandeira partidária, deputa Ludmilla, estou levantando uma bandeira que não tem de ser uma coisa minha, deputado Rosenberg, mas de todos os deputados. Cada um aqui teve a sua votação, foi eleito pelo povo, então é importante que cada um de nós venhamos a nos debruçar e lutar para que a indicação seja aprovada. E que o

governador, presidente, possa ter essa sensibilidade e apoiar esse projeto para que a gente possa sanar essa violência nas escolas.

Muito obrigado.

Rosemberg, não vou estar sexta-feira no seu aniversário, mas eu deixo aqui o meu abraço, os meus parabéns. Na próxima, prepara aquela carne do sol para a gente.

Abração.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Alan, aqui já ultrapassa. Doze... Daqui, já vão para 18 minutos. Tudo bem.

Com a palavra o deputado José de Arimateia, por 3 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Nós temos 14 minutos, é o tempo... A gente tem 4 minutos, agora, para o deputado José de Arimateia; 3 minutos para o deputado Marcinho; 3 minutos para o deputado Tiago.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não vamos ter problema por minutos, deputado Alan.

Com a palavra o deputado José de Arimateia. Dá tempo de V. Ex.^a se apresentar.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Muito bem. Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, eu venho a esta tribuna para fazer um registro, porque, no dia 28 de março, nós tivemos uma audiência pública nesta Casa, de autoria deste deputado, e nós sentimos a falta do representante da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia nessa audiência pública.

A TV ALBA fez a transmissão, estiveram presentes os profissionais da saúde, o representante do município de Salvador, o Dr. Marcelo Falcão, o Dr. Rogério Medrado, todos os médicos especialistas, e eu senti a falta do representante da Secretaria da Saúde.

Quando foi hoje, Sr. Presidente, a Comissão de Saúde e Saneamento desta Casa foi à Secretaria da Saúde do estado. Inclusive, fomos bem recebidos pela secretária, a Dr.^a Roberta, que pediu desculpas. Ela foi humilde porque reconheceu que houve uma falha dentro da própria secretaria.

E, na oportunidade, Sr. Presidente, ela fez uma explanação do projeto de saúde que o governo do estado tem, que já era para ter sido apresentado aqui e não foi, porque o nosso amigo líder do Governo, Rosemberg, não acatou essa indicação na comissão, nem foi colocada em votação. Não foi, não! Eu lamento e quero dizer a V. Ex.^a que, hoje, a própria secretária da Saúde mostrou e disse que viu, lá, isso aqui, mas houve algum ruído na comunicação.

Então, eu não estou entendendo, deputado. É sério! Diante disso aqui, aconteceu outro fato muito parecido na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, da qual eu fazia parte, e porque este deputado apresentou o requerimento para que o secretário da Saúde viesse a esta Casa. Primeiro, era um convite, que foi negado; segundo, a comissão aprovou e, realmente, o deputado Rosemberg conseguiu mudar, dentro do contexto dos Srs. Deputados da Comissão de Direitos Humanos, e eu fiquei de fora.

Mas eu não poderia deixar de registrar isso, deputado Rosemberg, sabe por quê? Porque V. Ex.^a tem de ajudar o próprio governo. Porque o que a secretária apresentou hoje não ia causar nenhum desgaste para o governo, porque ela estava preparada dentro dos projetos que estão em tramitação. Agora, V. Ex.^a fez isso.

Então, lamento aqui, Sr. Presidente, esse tipo de atitude. Entendeu, deputado Rosemberg? A Oposição quer ajudar o povo da...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Bahia. Nós não podemos estar aqui dentro sendo pautados, porque V. Ex.^{as} têm maioria aqui. Mas as comissões, não, as comissões têm de funcionar plenamente, têm de funcionar plenamente! É prerrogativa do deputado.

Então, eu gostaria de fazer esse registro, como também estou aqui me solidarizando com o deputado Jurailton Santos, diante desse projeto que vai ser, neste dia 15...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) quando será apresentada a segunda etapa do Driblando a Fome, e vai ser muito importante. Inclusive, nós vamos ter a presença do ex-jogador, e agora senador, Romário, que vai estar presente no Estádio de Pituaçu. O convite está extensivo a todos os deputados, também até para o governador em exercício, o governador...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Geraldo Júnior.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: (...) Geraldo Júnior.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Marcinho Oliveira, pelo tempo de 2 minutos.

Só dá tempo de você falar “meu nome é deputado Marcinho”.

O Sr. MARCINHO OLIVEIRA: Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, volto a esta tribuna, neste momento, para parabenizar o deputado Jurailton e a Igreja Universal por criarem esse programa Driblando a Fome, que vai ajudar muitas famílias.

E eu quero, neste momento, questionar e falar sobre o programa Bahia Sem Fome. Neste momento, gostaria de pedir que os líderes do Governo possam mostrar qual o investimento, além da propaganda, que tem nesse programa. Um programa que está fazendo, deputado Samuel Junior, o que a igreja Assembleia de Deus faz, o que as dioceses fazem. Está fazendo o que o deputado Jurailton e a Igreja Universal estão fazendo: arrecadando alimentos por doações para dar.

Nós queremos, sim, que o governo faça o programa Bahia Sem Fome, mas que ele faça com investimento, mostrando o quanto se gasta e se investe para poder ajudar as pessoas. Porque, até este momento, o que está acontecendo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é muita propaganda. Então, vamos cobrar que o governo do estado faça um investimento real e concreto para ajudar na solução da fome do nosso estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Tiago Correia, pelo tempo de 1 minuto.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, subo a esta tribuna mais uma vez para me associar ao deputado que me antecedeu, deputado Marcinho Oliveira e parabenizar também a Igreja Universal por esse programa de arrecadação e distribuição de alimentos. Parabenizar o governo do estado por essa iniciativa, mas dizer, Sr. Presidente, que o programa Bahia Sem Fome, do governo, parece que é uma... Sei lá, Marcinho, a gente conversava agora há pouco, além da propaganda, está parecendo que é gincana de colégio, arrecada alimento e distribui. É assim...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que vai se combater a fome em nosso estado, Sr. Presidente?

É preciso investir em educação, é preciso investir em segurança, em geração de emprego, é preciso ir fundo no problema. Distribuir alimento é enxugar gelo, Sr. Presidente, a gente não entende que esse programa deva parar por aí. É claro que é muito importante, é louvável essa primeira iniciativa, mas é preciso que o governo se debruce sobre esse tema, invista tempo, estude, para tentar entender onde estão essas pessoas, qual o motivo de elas estarem...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nessa posição e quais são as alternativas para que elas saiam, que elas possam procurar um emprego, para que se possa dar segurança para empresas se instalarem em nosso estado, para que nós tenhamos educação para que esses jovens se qualifiquem e tenham condição de buscar um emprego, Sr. Presidente.

Então, a gente acredita que esse programa deve ir muito além, porque do jeito que está parece gincana de colégio, que arrecada comida, vê quem arrecada mais e distribui. A gente acredita que não é assim que se combate a fome, não é assim que vamos tratar um problema tão sério quanto esse que nós temos em nosso estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ordem do Dia.

Ofício nº 3.168/2023, procedente do Poder Executivo: (lê) “*Solicita a esta augusta Assembleia Legislativa, por intermédio de Vossa Excelência, a autorização para que o Exmo. Sr. Governador do Estado cumpra agenda de viagem em missão oficial à China no período de 29 de março a 16 de abril de 2023*”.

Como encaminham os líderes, deputado Rosemberg Pinto, pelo Governo, e deputado Alan Sanches, pela Oposição?

O Sr. Alan Sanches: Presidente, é o assunto de uma licença do governador. Na verdade, ele ficou 85 dias aqui, não são 100 dias, ele vai ter mais 15 dias, como eu falei, para apresentar o que ele pode fazer pela Bahia, porque, até agora,

realmente, a Bahia sente isso. A bancada vai estar liberada e cada um vai votar conforme sua consciência.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

Como encaminha o deputado líder Rosemberg Pinto?

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, o Ex.^{mo} Sr. Governador foi numa missão e, depois de diversas audiências tratando de assuntos de interesse do estado da Bahia, foi convidado pelo presidente Lula para acompanhá-lo também em algumas agendas importantes, por isso requer a liberação desta Casa. Eu peço, encaminho à Maioria a posição de fazer a votação positivamente. Peço também aos deputados desta Casa, uma vez que se trata de uma matéria do nosso governador, na busca de investimento para o nosso estado, que também votem pela sua liberação.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em votação, no âmbito do Plenário, o Ofício nº 3.168/2023.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado por unanimidade. **(Publicado no DOEL em 10/4/2023)**

Nada mais havendo, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Cafú Barreto, Eduardo Alencar, Fabíola Mansur, Hilton Coelho, Ivana Bastos (Justificada), Jordavio Ramos, Marcelinho Veiga e Olivia Santana (09).

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sesoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.

